

Feira popular em Almada

O grande destaque do dia de amanhã vai para a estreia de *Liliom*, um texto de Ferenc Molnár que é levado à cena por um dos encenadores franceses mais promissores da nova geração: Jean Bellorini. A *Folha Informativa* foi à descoberta de histórias de bastidores e promete não faltar ao colóquio que traz o encenador à Esplanada da Escola D. António da Costa, em Almada, já na próxima terça-feira, dia 10 de Julho, às 18h.

A história foi partilhada por Inês Nadais há dois dias, no jornal *Público*. Nas duas páginas que dedicou a *Liliom*, o espectáculo que sobe ao palco da Sala Principal do Teatro Municipal Joaquim Benite esta segunda e terça-feira, às 21h e às 19h, a jornalista descreve a parceria que Jean Bellorini, director do Théâtre Gérard Philipe e encenador do texto de Ferenc Molnár, estabeleceu com um casal de feirantes à conta desta produção. Philippe Daveq e Jessie Fabulet são os donos de uma pista de carrinhos de choque que montam e desmontam, aqui ou acolá, consoante as exigências do negócio. Há quatro anos, resolveram juntar à rotina tumultuosa das

feiras a participação no espectáculo de Jean Bellorini, depois de este os ter convidado a fornecerem-lhe um dos elementos mais importantes do cenário: a pista de carrinhos de choque, pois claro. Conclusão? De há quatro anos a esta parte, o casal (com morada na pacata região de Béziers, no sul de França) segue a companhia para onde quer que a digressão de *Liliom* a leve. E até o filho se deixou encantar pelo mundo do teatro, conta Inês Nadais no mesmo artigo. Já conseguiu um pequeno papel em *Karamazov*. A Almada, chegaram anteontem dois camiões enormes. Na altura de instalar o recinto em cima do palco, Philippe e Jessie dispensaram mãos alheias. Como



Liliom é um dos textos mais conhecidos do húngaro Ferenc Molnár

nas feiras verdadeiras, só eles podem pôr a diversão a funcionar.

Um jeito tosco de amar

Todavia, não serão eles a chamar quem passa, exortando a mais uma voltinha no carrossel. Esse é o papel de Julien Bouanich, o actor que dá vida a *Liliom*. O protagonista de Molnár é um quebra-corações cheio de lábia, que arrasta a asa para a patroa apenas para daí retirar dividendos. Ora, quando o amor a sério bate à porta, percebe-se que *Liliom* não está minimamente preparado para o fazer entrar e a sua maneira de amar revela-se, no fim de contas, muito tosca. A jovem Julie sofre com os seus maus-tratos e o plano de

começarem do zero, na América, também fracassa. Mas terá *Liliom* feito o suficiente para merecer uma segunda oportunidade? Para Jean Bellorini, que aborda esta peça pela terceira vez em doze anos, este é uma espécie de texto-programa com o qual fez questão de inaugurar o seu mandato à frente do Théâtre Gérard Philipe, na periferia de Paris. *Liliom* pareceu-lhe ser “a peça certa para o arranque da nossa primeira temporada: tem o espírito que quero insuflar no Théâtre Gérard Philipe”. Em entrevista a Inês Nadais, acrescentou: “Este espectáculo é emblemático do teatro que eu quero fazer: uma história simples, numa forma espectacular”.

Educar o intérprete, formar o criador

Começa amanhã às 15h o primeiro dia d’*O sentido dos Mestres* e Olga Roriz, formadora convidada para a quinta edição da iniciativa apoiada pela Share Foundation, escolheu dedicá-lo à formação. A coreógrafa falará assim do seu percurso, da importância do domínio de várias técnicas, das “dualidades que se

contaminam” na figura do intérprete (seja ele bailarino ou actor) e ainda da capacidade de “dominar o passado para criar o futuro”. O grupo que este ano se inscreveu neste pequeno curso é composto por 25 pessoas e inclui repetentes de edições anteriores e várias caras novas. No que diz respeito aos seus antecedentes académicos

e profissionais, a turma é também bastante heterogénea, contando com pessoas ligadas à dança e à representação, mas também às terapias alternativas, à arquitectura e à tradução. A *Folha Informativa* estará na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea e dará conta, nos próximos dias, do desenrolar destas aulas.



Manel Cruz: estreia a solo no Festival de Almada



© Luana Ribeiro

Manel Cruz, pela primeira vez a solo, iniciou o concerto de ontem à capela, perante uma plateia repleta.

O cantautor apresentou-se no Palco da Esplanada com vários instrumentos: um baixo acústico, uma guitarra acústica, um ukelelé e uma harmónica – que, sozinho e à vez, foi usando num concerto experimental,

demonstrando toda a sua capacidade empática. Do alinhamento fizeram parte vários temas do seu novo trabalho e outros ainda que não couberam. Entre eles, *O céu aqui*, *O lugar* e *Cenário perfeito*. Em relação a *Cenário perfeito*, declarou: “*Já acompanhei este tema com vários instrumentos, mas nunca com um baixo. Vamos ver como sai.*” A plateia estava cada vez mais rendida e, após o silêncio das actuações, ouvia-se o vibrar entusiástico dos aplausos. A fechar, depois de garantir

que não tinha mais músicas que pudesse cantar, disse: “*Nunca me vou esquecer deste concerto, foi o meu primeiro a solo.*” Já depois do concerto, descontraindo, Manel Cruz não se escusou a fazer uma declaração à *Folha Informativa*: “*Foi o meu primeiro concerto a solo. Estava todo cagado... Adorei, foi intimista, foi super fixe.*” Sem dúvida que Manel Cruz passou no teste da Esplanada e pode arriscar outros testes a solo. Não só conseguiu agradar aos seus fãs como ganhou outros.

AGENDA DE AMANHÃ

O SENTIDO DOS MESTRES

15:00 **Olga Roriz**

Casa da Cerca

COLÓQUIO

18:00 **Viviane De Muynck**

Escola D. António da Costa

TEATRO

18:00 **Final do amor**

Teatro-Estúdio António Assunção

18:00 **Colónia penal**

Teatro do Bairro

19:00 **Bonecos de luz**

Teatro Municipal Joaquim Benite

21:00 **Liliom**

Teatro Municipal Joaquim Benite

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE

- Coelho à moda do cervejeiro
 - Bacalhau c/ crosta de broa e alheira
- Massa soba c/ beringela e manga

AMANHÃ

- Peru com paprika cremoso
- Caril de salmão grelhado c/ arroz e coentros
- Grelhado misto c/ azeite e salsa e manga



Dama na Esplanada

Bruno Horta assina hoje no *Observador* um artigo intitulado *Viviane De Muynck, a dama do teatro belga vem ao Festival de Almada*. A conversa que o jornalista manteve com a actriz de 71 anos, protagonista de *O quarto de Isabella*, deixa-nos com

água na boca para o colóquio de amanhã, com início marcado para as 18h na Esplanada da Escola D. António da Costa, em Almada. Na entrevista, Viviane De Muynck fala, por exemplo, de como, aos 30 anos, trocou um emprego como secretária numa empresa de repa-

ração de navios por uma carreira no teatro: “*Quis tornar-me actriz porque sabia que poderia fazer melhor do que aquilo que via em palco*”. Sobre a personagem que interpreta em *O quarto de Isabella*, considera-a “*o seu melhor trabalho*” e revela que foi feita à sua medida por Jan Lauwers, tendo mesmo uma natureza autobiográfica. Amanhã estará à conversa com o público do Festival.



Catálogos da exposição CTA: 40 anos em Almada



Conheça a história da Companhia de Teatro de Almada através dos três volumes desta colecção. À venda na livraria do TMJB e na Escola D. António da Costa. Aquisição gratuita para os membros do Clube de Amigos do TMJB.

4€

PREÇO ESPECIAL POR CADA CATÁLOGO
Promoção válida até 18 de Julho